

## **A sistematização do conteúdo Badminton: experiência de ensino do Estágio Supervisionado III e a organização dos ciclos de escolarização na proposta Crítico-Superadora**

The systematization of the Badminton content-teaching experience of Supervised Training III and the organization of schooling cycles in the Critical-Overcoming proposal

La sistematización del contenido Badminton: experiencia de la enseñanza de la pasantía supervisada III y de la organización de los ciclos escolares en la propuesta crítico-superadora

Richard Tschoseck de Oliveira<sup>I</sup>, Bruno Dandolini Colombo<sup>II</sup>

### **Resumo**

Por meio de uma pesquisa documental, objetivou-se verificar a apropriação de conhecimento dos alunos sobre o Badminton nas aulas de Educação Física. O estudo aponta que ao professor ter uma posição pedagógica de criticidade, contribuiu com a formação significativa dos alunos. Conclui-se a importância da disciplina de estágio obrigatório na formação acadêmica, e a relevância da sistematização dos conteúdos, por meio dos princípios curriculares do trato com o conhecimento e da organização dos ciclos de escolarização.

**Palavras chave:** Badminton; Educação Física; Crítico-Superadora; Sistematização do conteúdo

### **Abstract**

Through a documentary research, the objective was to verify the appropriation of students' knowledge about Badminton in Physical Education classes. The study points out that the teacher has a critical pedagogical position, contributed to significant students' formative process. It is concluded the importance of compulsory training in academic formation, and the relevance of systematization of contents, through the curricular principles of dealing with knowledge and the organization of schooling cycles.

**Keywords:** Badminton; Physical Education; Critical-Overcoming; Systematization of content

<sup>I</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – e-mail: [richardtschoseck@hotmail.com](mailto:richardtschoseck@hotmail.com)

<sup>II</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – e-mail: [bruno@unesc.net](mailto:bruno@unesc.net) – Endereço: : Av. Universitária, 1105 - Universitário, Criciúma - SC, Brasil, CEP: 88806-000.



## Resumen

Esta investigación documental se objetivó verificar la apropiación de conocimiento de los estudiantes sobre Bádminton en las clases de Educación Física. El estudio señala que la posición pedagógica crítica del profesor, contribuyó con la formación significativa de los alumnos. Se concluye la importancia de la asignatura de pasantía obligatoria en la formación académica, y la relevancia de la sistematización de los contenidos, por medio de los principios curriculares del trato con el conocimiento y la organización de los ciclos de escolarización.

**Palabras clave:** Bádminton; Educación física; *Crítico-superadora*; Sistematización del contenido

## 1 Introdução

O tema de pesquisa surgiu a partir da experiência de ensino do estágio obrigatório III, desenvolvido em uma escola estadual no município de Criciúma, em Santa Catarina (SC), com as turmas do ensino fundamental II – 6º, 7º, 8º e 9º ano -, tendo como base a proposta teórico-metodológica crítico-superadora.

Alguns estudos - Almeida (2015), Ananias (2016), Araújo (2014), Madela e Rodrigues (2013), Pimenta (2018) - apontam a relevância do estágio supervisionado para a formação do professor de Educação Física escolar. Assim sendo, perspectiva-se apresentar uma experiência acadêmico-profissional no âmbito do estágio supervisionado obrigatório de uma universidade comunitária localizada no sul catarinense.

O referido estágio supervisionado obrigatório objetiva proporcionar ao acadêmico de licenciatura em Educação Física experiência no âmbito escolar, a fim de proporcionar subsídios para o desenvolvimento de atuações teórico-práticas e, que assim, o acadêmico possa reconhecer-se como docente. A organização do ensino de Estágio Supervisionado III encontra-se acerca de orientações para elaboração do plano de aula, tendo em vista a atuação docente embasado na proposta teórico-metodológica, observação e atuação nas aulas de Educação Física com 12h/a de observação e 24h/a para atuação docente, desenvolvimento de um relatório referente à análise do planejamento e à observação/atuação das aulas e, por fim, a apresentação e discussão do relatório em Seminário.

A partir dessa experiência com o desenvolvimento das observações e do próprio diário de campo referente à atuação por meio do conteúdo do Badminton, surgiu a necessidade de analisar e refletir sobre a seleção, organização e sistematização desse conteúdo, com base na organização dos ciclos de escolarização. A fim de que se pudesse explicitar a importância da organização pedagógica da Educação Física com base na proposta teórico-metodológica crítico-superadora.

Tal sistematização do conteúdo tornou-se necessária para possibilitar aos alunos a *apropriação do que há de mais avançado* no que diz respeito aos conhecimentos elaborados no âmbito do Badminton, de modo específico, e em termos de conhecimento da cultura corporal no sentido mais amplo, em que o



Badminton acaba sendo, para o contexto brasileiro, um conteúdo não hegemônico do esporte. O princípio curricular no trato do conhecimento denominado *contemporaneidade do conteúdo* destaca que o professor de Educação Física pautado na proposta crítico-superadora deva adotar a relação com a organização do ensino da atividade da cultura corporal selecionada, nesse caso o Badminton, de modo que contemple o que existe de mais atual (SOARES et al., 2009). É nesse sentido que estamos adotando o termo *apropriação do que há de mais avançado*. Conhecer as regras atuais do Badminton, por exemplo, foi uma de nossas preocupações didático-metodológicas da organização do ensino do conteúdo Badminton. Além disso, o Badminton adentra esta escolha diferenciando-se dos conteúdos hegemônicos que são predominantemente tratados na escola.

Ainda assim, nas aulas observadas, percebeu-se que os alunos não gostavam muito de contato físico. As meninas reclamavam, afirmando que os meninos eram mais fortes e superiores. Com isso, no intervalo do recreio, percebeu-se que a mesa de tênis de mesa era ocupada por ambos, que jogavam sem nenhum contato físico e nenhum tipo de discriminação.

Dessa forma, pensou-se que trazer o conteúdo “Badminton” seria interessante para desconstruir as diferenciações de gênero existentes, fazendo os alunos compreenderem que ao se apropriarem do Badminton, o jogo propriamente dito, seria possível a todos.

Ressalta-se que o Badminton foi escolhido por compor os esportes de raquetes, e que por várias razões não está presente na escola, enaltecendo e confirmando as diferenças entre as classes sociais existentes até os dias atuais. Dentre as várias razões de sua não presença na escola, destaca-se, talvez, a ausência de materiais específicos da modalidade (como rede, raquetes, etc.) e espaços adequados para a aula (pátio, quadra coberta, etc.)

Sendo assim, aponta-se como objetivo geral da pesquisa: verificar a apropriação de conhecimento dos alunos sobre o Badminton nas aulas de Educação Física.

Dessa maneira, a devida pesquisa elenca a importância da Proposta teórico-metodológica crítico-superadora nas aulas de Educação Física. Como os princípios de seleção, organização e sistematização do conhecimento auxiliam o professor a criar possibilidades de apropriação de conhecimento aos alunos, com o intuito deles pensarem e refletirem sobre a sociedade de uma forma mais clara e que assim consigam, também, participarem de decisões que venham proporcionar melhorias em suas vidas.



## 2 Procedimento metodológico

A pesquisa foi realizada com base no estágio obrigatório III, realizado em 2017 no período matutino com as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental II e, por fim, se transformou em um documento denominado de “Relatório de Estágio Supervisionado III” que foi essencial para o desenvolvimento da temática.

Os subsídios que elencaram este relatório foram: observação de turmas, diário de campo, atuação e intervenção. Os instrumentos serviram como base para o planejamento do plano de aula e o desenvolvimento das aulas tendo como conteúdo o Badminton.

O plano de aula desenvolvido a partir desses instrumentos consistia na observação de 3 horas aula de cada turma e mais 6 horas aulas de atuação. Todavia, o plano de aula tinha como pilar de organização: uma aula sobre a historicidade do Badminton, a segunda aula referente à adaptação ao material; a terceira aula era referente às empunhaduras do Badminton. Tratamos especialmente o *Forehand* e o *Backhand*. Na quarta aula continuamos destacando as empunhaduras e buscamos enfatizar o aprendizado de golpes, especialmente o *smash* e o *lob*. Na quinta e na sexta, sendo esta a última aula, realizamos o jogo de Badminton propriamente dito, perspectivando incluir todos e todas no jogo, de forma satisfatoriamente efetiva.

Sendo assim, desenvolveu-se a pesquisa, por meio de um relato de experiência, descrevendo precisamente os resultados evidenciados para que se possa contribuir de forma relevante para a área de atuação da atividade pedagógica da Educação Física. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa documental, em que as constatações evidenciadas nas avaliações descritivas, e nas aulas teórico-práticas, foram analisadas e refletidas teoricamente por meio de Soares et al.(2009), em relação à *Metodologia do Ensino de Educação Física*, com base na proposta teórico-metodológica crítica-superadora.

## 3 O trato com o conhecimento e os ciclos de escolarização na Educação Física escolar

Desenvolveu-se este capítulo com intuito de adentrar no debate da base teórica da pesquisa, a qual foi realizada a partir da proposta teórico-metodológica crítico-superadora, dando ênfase à importância do trato com o conhecimento, em especial aos princípios curriculares de seleção, organização e sistematização do conhecimento, assim como os ciclos de escolarização.

No processo da década de 1980 de formação do ser social, surge a proposta teórico-metodológica crítico-superadora, a qual encontra-se consistente no Livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*,



elaborado por um Coletivo de Autores, que foi publicado primeiramente somente em 1992, pela editora Cortez.

A proposta evidenciada compreende a sociedade dividida em classes antagônicas, buscando por meio do ensino a compreensão sobre as relações de classe, perspectivando assim socializar conhecimentos ao aluno de modo que ele assimile a consciência social/humana referente aos interesses históricos e imediatos da classe trabalhadora, em prol de uma sociedade em que o trabalhador possa fazer usufruto do resultado do seu trabalho (SOARES et al., 2009).

Por meio dessas compreensões, o ensino é tomado como atividade docente que sistematiza as explicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico. Uma vez que é a partir do conhecimento teórico que a aprendizagem realmente se efetiva (SOARES et al., 2009).

Todavia, o objetivo do *currículo* é a reflexão do aluno, para que este possa ter consciência da realidade social que está inserido, desenvolvendo determinada lógica. E para que isso ocorra, a escola se apropria do conhecimento científico, confrontado com o saber que o aluno já possui (SOARES et al., 2009).

O *currículo* se faz presente nas escolas por meio *dinâmica curricular*, e está formado por três polos: o *trato do conhecimento*, a *organização escolar*, que é organização do tempo e do espaço pedagógico necessário para aprender, e a *normatização escolar*, representada pelo conjunto de normas, padrões e estruturas da escola. Podendo ser materializados, segundo Soares et al. (2009), de forma implícita ou explícita, orgânica ou contraditória, hegemônica ou emergente, dependendo do movimento político social e da luta dos protagonistas educadores e alunos, que buscam afirmar determinados interesses de classe ou projetos de sociedade.

[...] É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento. (SOARES et al., 2009, p.30).

*Os princípios curriculares do trato com o conhecimento* são essencialmente importantes para o processo de seleção dos conteúdos de ensino, tais como: a *relevância social do conteúdo*: implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para a reflexão da prática pedagógica, a *contemporaneidade do conteúdo*: indica que a sua seleção deve garantir aos alunos conhecimento do que



de mais moderno existe no mundo<sup>\*</sup>, e a *adequação às possibilidades sócio cognitivas dos alunos*: no momento da seleção, é necessário ter competência para adequar o conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social do aluno, em relação aos seus conteúdos e possibilidades como sujeito histórico (SOARES et al., 2009).

Ainda assim, esses princípios de seleção do conteúdo necessitam de organização e sistematização fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma de como serão tratados no currículo, e como serão apresentados aos alunos, ressaltando o princípio do *confronto e contraposição de saberes*: é o confronto do conhecimento do saber popular com o conhecimento universal selecionado pela escola, seguidos de outros princípios metodológicos: *a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade*: os conteúdos são organizados e apresentados aos alunos de forma simultânea, a *espiralidade da incorporação das referências do pensamento*: significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las, e a *provisoriedade do conhecimento*: a partir do mesmo, se organiza e sistematiza os conteúdos de ensino, rompendo a ideia de terminalidade (SOARES et al., 2009).

Entretanto, de acordo com Soares et al. (2009), a apropriação do conhecimento científico dos alunos está articulada com os quatro ciclos de escolarização, e concomitantemente ao processo de avaliação. O primeiro ciclo destina-se desde a pré-escola até o 3º ano: *Organização da identidade dos dados da realidade*. O segundo, do 4º ao 6º ano: *iniciação a sistematização do conhecimento*, o terceiro ciclo, do 7º ao 9º ano: *ampliação da sistematização do conhecimento*. Já o quarto ciclo se dá no 1º, 2º e 3º ano do ensino médio: *aprofundamento da sistematização do conhecimento*.

É importante ressaltar, que nos ciclos os conteúdos de ensino são sistematizados de forma simultânea, de maneira que as referências vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada

[...]desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los. Dessa forma, os ciclos não se organizam por etapas. Os alunos podem lidar com diferentes Ciclos ao mesmo tempo, dependendo do(s) dado(s) que esteja(m) sendo tratado(s). Ao introduzir o modelo dos Ciclos, sem abandonar a referência às séries, busca-se construir pouco a pouco as condições para que o atual sistema de seriação seja totalmente superado. (SOARES et al., 2009, p.36).

---

<sup>\*</sup>Destacamos, embasados em Soares et al. (2009), que o princípio da contemporaneidade carrega consigo aquilo que é clássico, ou seja, aquele conteúdo que perdurou no tempo histórico e que se estabeleceu como fundamental para a compreensão da realidade atual.



Com base nesses princípios curriculares do trato com o conhecimento, a cultura corporal – objeto de ensino da Educação Física – busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história,

[...] exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (SOARES et al., 2009, p.39).

Assim, Soares et al. (2009, p. 40) afirmam “que a dimensão corpórea do homem se materializa nas três atividades produtivas da história da humanidade: linguagem, trabalho e poder”. Ainda, conforme os autores:

É linguagem um piscar de olhos enquanto expressão de namoro e concordância; um beijo enquanto expressão de afetividade; uma dança enquanto expressão de luta, de crenças. Com as mãos os surdos se comunicam pela linguagem gestual. É trabalho quando desenvolve diferentes movimentos sistematizados, ordenados, articulados e institucionalizados, transformados, portanto numa produção simbólica: um jogo, uma ginástica, um esporte, uma dança, uma luta. Finalmente, é poder quando expressa uma disputa ou desenvolve a força física para a dominação, por exemplo, numa luta corpo a corpo. (SOARES et al., 2009, p.40).

Todavia, essas atividades mencionadas, linguagem, trabalho e poder, não aparecem fragmentas no que diz respeito à produção humana, elas estão sempre em um movimento simultâneo. Assim, o conhecimento é tratado desde sua origem ou gênese, com a intenção de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, levando-o a reconhecer-se como sujeito histórico (SOARES et al., 2009).

#### 4 Contextualização do Badminton

Segundo a Confederação Brasileira de Badminton – CBBd (2015), órgão responsável pela organização dos eventos no Brasil, a modalidade surgiu na Índia e, de início, tinha o nome de *Poona*. Oficiais ingleses que estavam a serviço no país levaram o jogo para Europa. A modalidade passou a ter esta nomenclatura porque os oficiais ingleses levaram o jogo para a propriedade de Badminton, pertencente ao Duque de Beaufort, em Gloucestershire, na Inglaterra.

A partir do ano de 1934, é fundada a Federação Internacional de Badminton (IBF), com a participação de nove países, entre eles destacamos: Canadá, Dinamarca, Escócia, França, Holanda, Inglaterra, Nova Zelândia e País de Gales (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE BADMINTON, 2013).



Com o passar do tempo e disseminação do esporte, mais países se filiaram, especialmente quando a modalidade teve sua estreia nas olímpiadas de Barcelona (Espanha), em 1992, em que foi disputado na modalidade simples e duplas, feminina e masculina. Já no ano de 1996 nas Olimpíadas de Atlanta (U.S.A), foi incluída a dupla mista, tornando-se um fato histórico, pois foi o único esporte olímpico disputado em duplas mistas até a última olímpiada. Já no ano de 2012 em Londres (Inglaterra), o tênis também teve duplas mistas. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON, 2015).

No Brasil, em 1984, o esporte começou a ser competitivo quando foi realizado a I Taça São Paulo de Badminton. Depois desse torneio, muitos outros surgiram, fato que, em 1994, no ranking mundial, o Brasil foi o país com o maior número de eventos no calendário internacional, com representantes de São Paulo, Santa Catarina, Brasília e Minas Gerais. Dessa forma, foi fundada a Confederação Brasileira de Badminton (CBBd).

O Badminton é um esporte em ascensão no cenário mundial e brasileiro. Aliás, o Brasil conquistou uma medalha importante no Pan-Americano do Rio de Janeiro, em 2017, na modalidade de duplas masculino, com Guilherme Kumasaka e Guilherme Pardo. No pan-americano de 2019, de Lima (Perú), o Brasil conquistou 5 medalhas. O Brasil também participou pela primeira vez com o Badminton nas Olimpíadas de 2016, disputadas no Brasil. Essas informações nos deixam alguns indicativos de que a prática do Badminton está crescendo no Brasil.

#### 4.1 A ESTRUTURA DA DINÂMICA DE JOGO

Para maior compreensão do leitor sobre a dinâmica de jogo do Badminton, é necessária a explicitação de algumas regras, que estão diretamente relacionadas com os movimentos de ataque e defesa e todos os outros elementos estratégicos táticos, os quais são responsáveis por estruturarem o Badminton.

De acordo com a Federação Catarinense de Badminton (2015), a dimensão da quadra corresponde a 6,10 metros de largura por 13,40 metros de comprimento (6,10 x 13,40). Com relação ao *espaço de jogo*, o Badminton pode ser praticado ao ar livre, mas o ideal é que ele seja jogado em quadra coberta, onde não ocorram correntes de ar, devido ao peso do instrumento de jogo – a *peteca* de nylon ou de pena -. O piso da quadra deve ser feito de material antiderrapante, e suas marcações serão feitas de cores facilmente identificáveis (branco ou amarelo). O espaço entre a quadra e as paredes que cercam o recinto não deve ter menos de 1m (até as paredes laterais), e de um 1,5m (para as paredes de fundo). A rede de Badminton deve ficar a 1,55m de altura do chão. Ela deve ter uma trama bem esticada de forma que seus fios superiores





fiquem no mesmo alinhamento dos postes. A rede pode ser fixada em postes ou em suportes fora da área da quadra.

No começo de um jogo, é necessário que o jogador ocupe uma posição na quadra. A pessoa que *serve* deve ficar dentro da área de serviço no lado direito da quadra (olhando para a rede). Quem recebe fica do outro lado da rede dentro da área de serviço no lado direito da quadra, na diagonal de quem serve. Nos jogos em duplas, o parceiro pode ficar em qualquer lugar da quadra desde que não bloqueie a visão do recebedor (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON, 2013).

Sobre a posição do *servidor*, para a Federação Catarinense de Badminton (2015), se o placar de quem serve for par, o serviço deve ser feito do lado direito da quadra. Se o placar for ímpar, do lado esquerdo da quadra. Nos jogos em duplas a regra é a mesma. O servidor permanece servindo sempre que ele ou sua dupla ganhar o *rally*.

Segundo a Confederação Catarinense de Badminton (2013), uma das ações mais importantes do Badminton são os *saques*. Sempre são realizados na diagonal, como no tênis. O serviço, tanto no jogo de simples, quanto no de duplas, inicia-se pelo lado direito da quadra de quem serve que deve lançar a peteca obliquamente sobre a rede, para o seu lado esquerdo da quadra adversária.

O recebedor não deve se mexer até que quem serve golpeie a peteca. Quem serve tem que: manter parte de ambos os pés numa posição imóvel no chão; acertar a base da peteca primeiro; a peteca inteira ficará abaixo da linha de cintura no instante em que é golpeada; o cabo da raquete do servidor no instante em que a peteca é golpeada apontará para baixo; o movimento da raquete será contínuo até o fim do serviço (CONFEDERAÇÃO CATARINENSE DE BADMINTON, 2013).

No sistema de jogo, se o jogador ganhar a disputada da jogada (*rally*), ele marca um ponto, mudando o lado do serviço e continuando a servir. Se ele perde o *rally*, seu oponente marca um ponto e passa a servir. Nos jogos em duplas, se a dupla servidora ganhar o *rally*, um ponto é marcado e o servidor muda de lado e continua a servir. Se eles perderem o *rally*, o serviço passa para a dupla adversária (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE BADMINTON, 2013).

É considerado *falta* quando: a) o atleta (raquete ou roupa inclusive) encostar na rede enquanto a peteca está em jogo; b) Se a peteca acerta o jogador, sua roupa, teto ou arredores da quadra; c) Se a peteca cair fora das linhas da quadra (a linha é considerada parte da quadra); d) Se o jogador invade ou acerta a peteca no lado oposto da rede (não vale 'carregar' a peteca); e) Se a peteca for golpeada duas vezes do mesmo lado da quadra; f) Se houver interferência com a peteca ou mau comportamento, o jogador perde o serviço ou o oponente ganha um ponto; g) Se o parceiro do recebedor receber o serviço; h) Se o servidor faz o movimento e erra a peteca (CONFEDERAÇÃO CATARINENSE DE BADMINTON, 2013).



Por fim, os jogos são disputados num total de três *games*. O vencedor é o que ganhar dois *games* primeiro. Em todas as modalidades, os *games* são de 21 pontos. Se houver empate em 20 pontos, vencerá aquele que abrir 2 pontos de vantagem. Havendo empate em 29, vencerá aquele que fizer 30 pontos (FEDERAÇÃO CATARINENSE DE BADMINTON, 2013).

## 5 A sistematização do conteúdo Badminton e sua abordagem metodológica

Na observação e atuação do Estágio Supervisionado III, desenvolvido no ensino fundamental II, com as turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano, constatou-se o quanto é importante o professor ter definido o seu plano de aula e conhecer o projeto político-pedagógico da escola.

As aulas observadas e registradas no diário de campo serviram para analisara estrutura da escola e os alunos que iriam atuar, assim a proposta foi efetivar o ensino do Badminton, afim de possibilitar aos alunos a apropriação de um conteúdo que não fosse os que estão presentes na atual estrutura escolar, ou seja, apresentar algo que não seja o hegemônico.

Sempre que se inicia conteúdos que não fazem parte do contexto social dos alunos, é preciso seguir alguns princípios curriculares. Como as turmas desconheciam o conteúdo do Badminton, foi necessário contextualizar todo o processo de gênese e desenvolvimento da modalidade.

Os conteúdos, nessa perspectiva, são tratados desde a sua gênese ou origem, a fim de possibilitar ao aluno a visão de historicidade, o que o possibilita compreender-se enquanto sujeito histórico. “Essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória”(SOARES et al., 2009, p.40).

Com intuito de fazer com que os alunos adquirissem informações e pudessem fazer ligações sobre os dados da realidade sobre o Badminton, a fim de que pudessem interpretá-lo, compreendê-lo e explicá-lo, foi necessária sistematização do conteúdo por meio dos ciclos de escolarização, de forma que o Badminton fosse tratado de forma simultânea, ampliando o pensamento dos alunos de forma espiralada (SOARES et al., 2009).

O Badminton era novidade para as turmas, com exceção para alguns alunos que já tinham ouvido falar superficialmente sobre a modalidade. O início do estágio ocorreu pelo primeiro ciclo de escolarização, denominado de *organização da identidade dos dados da realidade*.

Nele o aluno encontra-se no momento da síntese. Tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem (são identificados) de forma difusa, misturados. Cabe à escola, particularmente ao professor, organizar a identificação desses dados constatados e descritos



pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças. (SOARES et al., 2009, p.36).

Com as turmas que se desenvolveu o Badminton, constatamos, através das observações e dos registros realizados, que os alunos estavam desconfiados sobre o novo conteúdo. Dessa forma, ao apresentar o Badminton, identificamos as características de cada turma, para adequar o conteúdo, no sentido de elencar uma melhor apropriação do conhecimento. Houve turmas que ao falar do Badminton as expressões foram de espanto, pois nunca tinham ouvido falar sobre o jogo. Logo, perguntas e reflexões surgiram de todas as turmas. “Badminton é esporte para rico!”, “a raquete parece uma mata mosca.”, “o que é Badminton?”. Antes de responder, foi entregue uma folha a todas as turmas, como avaliação para saber o que eles sabiam sobre o Badminton. A intenção consistia em analisar o desempenho e apropriação do conhecimento sobre o Badminton em relação à primeira e última aula.

Segundo Soares et al. (2009, p.96), “a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”.

A intenção é perceber se os alunos no decorrer do estágio se apropriaram do conhecimento, respeitando o tempo pedagogicamente necessário para que a aprendizagem se efetive (SOARES et al., 2009).

E para compreender isso é necessário considerar que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem está relacionada ao projeto político pedagógico da escola, está determinada também pelo processo de trabalho pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica. (SOARES et al., 2009, p.96).

Seguindo com o plano, todas as turmas assistiram a um vídeo sobre o Badminton em que a história e regras da modalidade foram abordadas. Nesse momento, percebeu-se que apresentar o conteúdo em uma plataforma áudio visual, prendeu atenção das turmas com mais ênfase, dando à aula mais notoriedade e fazendo com que as turmas refletissem sobre, ou seja, na Educação Física, a relação dialética entre teoria e prática é muito importante para construção do conhecimento.

Lorenzi (2011) elucidou em sua pesquisa a importância de o professor de Educação Física, numa proposta crítico-superadora, dominar os conteúdos do Badminton para tratá-los com seus alunos. Inclusive, a autora destaca a relevância de *historicizar* o Badminton a fim de que o aluno o conheça e o reinvente em sua prática, bem como ressalta a intencionalidade pedagógica na organização do ensino na referida proposta.



É importante ressaltar que, nessa forma de organizar o ensino, é necessário que os alunos compreendam que o domínio dos elementos técnico e táticos também fazem parte do conhecimento, e que possibilitam um bom desempenho do jogo, mas não são os únicos. (SOARES et al., 2009).

Nesse sentido, Arruda et al. (2013) elucidam a importância de um ensino do Badminton na escola que possibilite a ampliação do repertório de movimentos de forma que qualifique a comunicação dos alunos com o jogo e com os seus próprios colegas, no que concerne aos valores de participação e respeito mútuo. Os autores destacam também a afirmação do conhecimento Badminton nas aulas de educação física escolar.

Seguindo o relato, em umas das aulas, recorda-se a passagem de outro vídeo, “Para Badminton”, em que as turmas compreenderam a mensagem, com propósito que jogassem sentados sem o auxílio dos membros inferiores, a fim de se colocarem no lugar das pessoas com deficiência.

Levando em consideração que o jogo é uma das práticas corporais que possibilita a mudança das necessidades e da consciência dos alunos. Isso porque “quando a criança joga, ela opera um significado das suas decisões, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo tornar-se consciente das suas escolhas e decisões”(SOARES et al., 2009, p.66).

Nesse ciclo o aluno se encontra no momento da “experiência sensível”, - prevalecendo as referências sensoriais na sua relação com o conhecimento (SOARES et al., 2009).

Na retomada avaliativa com as turmas ao fazer as perguntas, as repostas eram imediatas. Perguntas relacionadas a histórias e regras do Badminton eram respondidas de forma coerente e firme. Na prática não foi diferente, alguns alunos insistiam em fugir do plano de aula, ou seja, fazer outros movimentos do Badminton, que não estavam relacionados a prática que estava descrita no plano, e nesse momento percebeu-se que alguns alunos estavam avançados em relação a outros, ou seja, a compreensão do jogo em si estava evoluindo. Isso porque em relação ao jogo no próprio ciclo de escolarização, à medida que os alunos vão se apropriando dos conhecimentos abordados, surge a necessidade de qualificá-lo, isso implica na necessidade de jogar tecnicamente e empregar o pensamento tático (SOARES et al., 2009).

Com base nessas constatações, Soares et al. (2009, p.36, grifo nosso) *descrevem um conselho* importante para o Professor de Educação Física sobre como deve ocorrer o entendimento da apropriação do conhecimento na organização dos ciclos de escolarização:

Os ciclos não se organizam por etapas. Os alunos podem lidar com diferentes Ciclos ao mesmo tempo, dependendo do(s) dado(s) que esteja(m) sendo tratado(s). Ao introduzir o modelo dos Ciclos, sem abandonar a referência às séries, busca-se construir pouco a pouco as condições para que o atual sistema de seriação seja totalmente superado.

A metodologia de ensino e aprendizagem descrita no plano de aula era a mesma para todas as turmas. Mas vale lembrar que devemos respeitar alguns princípios curriculares no trato com o conhecimento.

O princípio da contemporaneidade do conteúdo garante aos alunos conhecimentos atuais e modernos, mantendo-os informado dos acontecimentos nacionais e internacionais (SOARES et al., 2009). Com isso, não mensuramos esforços para possibilitar os alunos para além do contato com materiais sofisticados. A própria preocupação com a abordagem das regras da historicidade, e do trato com o Badminton, justifica o que há de mais avançado em termos de produção histórica da cultura corporal. Diferentemente da hegemonia que foi percebida na própria observação em sala.

Em uma das aulas, com a presença da Professora Orientadora, houve um equívoco, ao falarmos, no fim das explicações teóricas, para: “não perdemos tempo e irmos para a quadra”. Sabendo que teoria e prática são categorias indissociáveis, causou-nos angústia em ter acelerado o processo de encaminhamento de aula. Talvez dever-se-ia ter respeitado o tempo pedagogicamente necessário para que os alunos se apropriassem desse elemento do Badminton.

Prosseguindo com as turmas em umas das aulas, com a presença da Professora Supervisora de Estágio Supervisionado III, no momento da retomada avaliativa, percebeu-se um salto evolutivo nas informações que os alunos absorveram durante as aulas. Houve momentos que nem precisava mais fazer perguntas relacionadas a história e nem a regras, bastava palavras-chaves sobre o conteúdo e as respostas surgiam muito rápido e corretas. Logo, compreende-se que os alunos ampliaram seus conhecimentos para além da organização da identidade dos dados da realidade. Eles passaram a entender melhor a modalidade.

É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Nele o aluno vai adquirindo a consciência de sua atividade mental, suas possibilidades de abstração, confronta os dados da realidade com as representações do seu pensamento sobre eles. Começa a estabelecer real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações. (SOARES et al., 2009, p.36).

Na quadra a participação das turmas foi quase total, alguns alunos não quiseram fazer o momento prático, por motivos de descontentamentos, desconfortos físicos, dentre outros. No entanto, de forma geral, os alunos, orientados pelo estagiário, apresentaram significativos avanços na assimilação dos conhecimentos técnicos do Badminton. A preocupação com o bom desenvolvimento das técnicas relaciona-se ao fato de que, para um bom desempenho do jogo, é fundamental que as práticas corporais, as habilidades e o domínio da técnica se relacionem, não na ideia reduzida de somente vencer, mas, conforme Soares et al. (2009, p.41), “na perspectiva da compreensão das múltiplas determinações no desempenho de um jogo”.



Em relação aos ciclos, constatou-se que as turmas estavam no primeiro ciclo, que se refere ao da organização da identidade dos dados da realidade. Conforme o conteúdo era apresentado sobre teoria e prática, as turmas foram se apropriando do conhecimento e dessa forma conseguiram iniciar a sistematização do conhecimento o qual se refere ao segundo ciclo, em que o aluno vai adquirindo consciência de sua atividade mental, possibilidades de abstração e confronta os dados da realidade.

Com relação à apropriação do jogo na organização dos ciclos de sistematização do conhecimento, os alunos compreenderam a importância de jogar técnica e estrategicamente. Dessa forma, o ensino do jogo possibilitou aos alunos o desenvolvimento da capacidade de entender a organização do jogo e suas regras, entendendo-as e aceitando-as como exigência do coletivo (SOARES et al., 2009).

Sobre a ampliação da sistematização do conhecimento, no que se refere ao terceiro ciclo, alguns alunos conseguiram assimilar, ou seja, alguns alunos ampliaram suas referências conceituais em relação à forma de pensar, mas por conta do tempo de estágio não foi possível dar continuidade a essa ampliação.

Ressaltamos três aspectos essenciais no que concerne à aprendizagem do sujeito. O primeiro é que o sujeito realiza sua aprendizagem com sucessivas e intensas aproximações com o objeto estudado. O segundo aspecto diz respeito ao conceito de conhecimento, sendo este a representação do real no pensamento. O terceiro refere-se ao princípio da provisoriabilidade do conhecimento, em que considera o caráter histórico e transformador da realidade e da própria compreensão sobre ela (SOARES et al., 2009). Destacamos a articulação necessária entre os aspectos supracitados para melhor compreensão da referida proposta teórico metodológica.

## 6 Considerações Finais

O resultado final, tendo como base a experiência no estágio supervisionado obrigatório III, foi satisfatório, tendo em vista que desde a primeira até a última aula percebeu-se um avanço de apropriação de conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo Badminton. O que explicita a importância da seleção, organização e sistematização do conhecimento fundamentado pela proposta teórico-metodológica crítico-superadora. Pois no decorrer das aulas com as turmas, observou-se que os alunos desconheciam história, regras e fundamentos técnicos sobre a modalidade aqui abordada, evidenciando a relevância do professor em ser mediador a fim de proporcionar soluções e sanando dúvidas recorrentes.

É importante mencionar que, para desenvolver o pensamento do aluno referente ao conhecimento abordado, se faz necessário que os docentes assumam a organização teórico-prática das aulas com base na



realidade social dos alunos, sobretudo com conteúdos contemporâneos, vencendo o etapismo e a predominância dos esportes hegemônicos.

Porém, ressalta-se que ainda se faz necessários estudos que avancem no debate sobre o Badminton embasado em uma proposta de criticidade – sobretudo a crítico-superadora -, pois a dificuldade para achar estudos sobre tal conteúdo como prática pedagógica confirmou a carência de estudos na área.

Por fim, evidencia-se a grande importância da disciplina de estágio obrigatórios na formação acadêmica e, também, como grande relevância para o desenvolvimento desta pesquisa, pois é por meio dessas experiências no âmbito escolar que conseguimos coletar subsídios para o desenvolvimento de novas pesquisas.

## Referências

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**: educação básica e educação de jovens e adultos[livro eletrônico]; São Paulo: Cortez, 2015.

ANANIAS, Elisângela Venancio. **O estágio curricular supervisionado em educação física e o processo de profissionalização do ensino**: um estudo de casos múltiplos. 213 f. Tese (Doutorado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, 2016. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143913/anancias\\_ev\\_dr\\_rcla.pdf?sequence](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143913/anancias_ev_dr_rcla.pdf?sequence)>. Acesso em: 20 agosto. 2020.

ARAÚJO, Simone Reis Palermo Machado de. **Acolhimento no estágio**: entre modelos e possibilidades de formação docente. 203 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/127993/000850719.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 agosto. 2020.

ARRUDA, E. P. S et al. O Badminton nas aulas de Educação Física: um relato de experiência. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v.12, n.2, 2013.

CBBB. Confederação Brasileira de Badminton. Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <<http://www.badminton.org.br>> Acesso em: 15 de março de 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, Orlando. **Todos os esportes do mundo**. São Paulo: Makron Books, 1996.

FCB. Federação Catarinense de Badminton. **Badminton**. Blumenau. 2013. Disponível em: <http://www.badminton.esp.br>>Acesso em:23 de Abril de 2019.

LORENZI, V. F. **O Badminton nas aulas de Educação Física na Proposta Crítico- Superadora**. 2011. 41f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.



MADELA, Angelica; RODRIGUES, Lilian Beatriz Schwinn; REZER, Carla dos Reis. O estágio curricular obrigatório e suas implicações na formação inicial de licenciados em educação física. **Anais...** agosto de 2013. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2013/5conice/paper/viewFile/5389/2793>>. Acesso em: 22 agosto 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência** [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2018.

SOARES ET AL. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

### Como citar este artigo

OLIVEIRA, R. T.; COLOMBO, B. D. A sistematização do conteúdo Badminton: experiência de ensino do Estágio Supervisionado III e a organização dos ciclos de escolarização na proposta Crítico-Superadora. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p.01-16, 2021.

\* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

